

## **Mediação na Catalunha: um projeto, uma inspiração**

### **Mediation in Catalonia: an inspirational project**

*Priscila Lambach* é administradora de empresas, pedagoga e mestre em Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), estudante de pós-graduação em Psicopedagogia pelo Espacio Psicopedagógico de Buenos Aires (EpsiBA). É membro da Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP), frequentou o curso de formação de professores da Universidade de Barcelona e possui capacitação em Mediação, Conciliação e Arbitragem pelo Instituto dos Advogados de São Paulo (IASP). Atua com atendimento de crianças, adolescentes e família no espaço Perspectiva Orientando Pessoas e é coordenadora do Grupo de Atualização Pedagógica (GAP).

Contato: perspectivaop@gmail.com

### **Resumo**

O presente relato de experiência procura demonstrar a relevância de um projeto educacional bem construído na Catalunha, enfatizando que a cultura da mediação escolar envolve a escola, a família e o entorno, visando uma transformação de toda uma sociedade. O objetivo deste trabalho é servir de inspiração para os brasileiros na estruturação e organização de diretrizes que expliquem, formem e consolidem a mediação no país.

Palavras-chave: mediação, escola, Catalunha.

### **Abstract**

This experience report wants to demonstrate the relevance of an interesting educational project in Catalonia. It emphasizes that the culture of school mediation involves the school, the family and the environment, seeking a transformation of an entire society. The aim of this paper is to serve as inspiration for Brazilians in structuring and organizing guidelines to explain, form and consolidate mediation in the country.

Keywords: mediation, school, Catalonia.



A mediação é uma forma de gestão de conflitos cada vez mais evidente na sociedade. Tanto as pesquisas como a realidade comprovam que é um método muito eficaz para tratar de problemas e situações do cotidiano. Um dos espaços que mais se beneficia com essa prática é, sem dúvida, a escola. A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo implementou no biênio 2009/2010 uma nova figura ao contexto escolar: o professor mediador escolar e comunitário. Esse profissional tem o papel de auxiliar os alunos a lidar com seus conflitos, diminuindo sua incidência e, conseqüentemente, aumentando a aceitação dos jovens entre seus pares. A escola solicita o profissional para a Gestão Regional que se encarrega de sua seleção, formação e implementação. É um projeto bacana que estimula o saber ouvir, e transforma a cultura escolar: da busca por um “culpado” à busca coletiva por uma solução.

Além do Brasil, outros países e regiões do mundo vêm buscando firmar a mediação como algo fundamental nos mais diversos ambientes onde pessoas convivem, sendo o principal, a escola. Procuramos trazer, neste trabalho, um exemplo que acontece na Espanha.

O governo autônomo da Catalunha elaborou um documento que descreve a cultura da mediação e dá diretrizes aos profissionais da educação sobre como proceder para inserir e fortalecer a cultura da mediação em ambientes educativos. O documento entende que é um trabalho que precisa ser realizado no interior da escola, porém com uma cautelosa articulação e parceria com o entorno. Ou seja, é necessária a participação da família e da sociedade para que um projeto como esse ganhe corpo e, principalmente, para que seja bem-sucedido.

No documento intitulado “Mediació”, a palavra em Catalão para “Mediação”. Assim mesmo, sem subtítulo e sem pormenores. A proposta é bastante objetiva. Primeiramente, descreve o que é mediação. Na concepção do documento, a mediação é um processo de **gestão positiva de conflitos**. Esta parte do preceito de que quando um conflito é produzido não se trata de ganhar ou perder, e sim, de tentar chegar a um acordo consensual e compartilhado pelas duas partes.

Os catalães introduzem o tema, dizendo que a mediação acontece especialmente na hora de gerir os conflitos que se produzem entre as pessoas que mantêm uma relação cotidiana. A **cultura da mediação** faz com que os participantes sejam e façam parte da solução. Assim, há um “empoderamento” da



peessoa, pois aumenta sua capacidade de solucionar um conflito e, conseqüentemente, transformar a realidade.

Para eles, o conflito ajuda o indivíduo a amadurecer e crescer, e forma parte da vida de todas as pessoas. Por se tratar de um documento redigido para a esfera educativa, ressaltam que não cabe aos alunos esperar a atuação por parte dos adultos, uma vez que eles mesmos podem se responsabilizar pelos conflitos dos quais fizeram parte.

Enfatizam que esse é o momento de **educar no conflito**. Para auxiliar na implementação desse grande projeto que envolve a mudança de paradigmas e de cultura, propõem que os programas de mediação escolar desenvolvam competências relacionadas a: compreensão de problemas, expressão de emoções e sentimentos, habilidades de pensamento reflexivo, criativo e crítico, comunicação baseada no diálogo e capacidade de escuta, participação ativa, cooperação, convivência pacífica e processos de mediação.

Para que isso aconteça, eles investem na capacitação. A **metodologia** mais utilizada na formação de mediadores e mediados (esses também precisam apreender esses conceitos) é a de caráter sócio-afetivo, por meio de dinâmicas participativas, de forma que pode ser aplicado em situações reais. Para aprender mediação, é necessário praticá-la. Esse certamente é daqueles conceitos em que a vivência e experiência são essenciais para a realização do trabalho. As simulações facilitam, pois quando algo é anteriormente experimentado, não há um susto ou desconforto quando chega o momento da situação real acontecer.

No documento catalão, há o cuidado em estabelecer uma série de diretrizes para o centro de educação que envolve o próprio local, e também o educador e o entorno. Separamos algumas delas, citadas em cada uma das categorias, conforme mencionado no documento. A intenção de cada lugar é:

### **Para o centro de educação**

- Incorporar a cultura da mediação no Processo Educativo e nos documentos.
- Criar uma cultura de gestão de conflitos com todos que atuam no local.
- Dispor de meios para detectar se os modelos de família favorecem a resolução positiva de situações conflituosas.



- Valorizar a mediação como efetiva.
- Participar do programa de mediação escolar.
- Dispor de uma equipe de mediação.
- Formar uma comunidade educativa em mediação e gestão positiva de conflitos.
- Reconhecer uma coordenação de mediação com horários disponíveis para gerir e dinamizar o serviço de mediação.
- Recolher e divulgar boas práticas realizadas.
- Avaliar e atualizar periodicamente as atuações dos que estão a serviço da mediação.
- Dispor de comissões de representantes e membros da equipe de mediação que colaborem com o funcionamento das práticas.
- Dispor de um projeto de mediação que oriente e organize as atuações de todos os membros.
- Promover a participação de toda a comunidade educativa.

### **Para o educador**

- Formar os alunos para que sejam capazes de cuidar de seus conflitos por meio de iniciativas concretas.
- Trabalhar conjuntamente a gestão positiva de conflito com todos da classe, em diferentes áreas de conhecimento.
- Dispor de maneiras de gerir os conflitos que surgirem na sala de aula;
- Fazer a sistematização desses conflitos.
- Analisar as circunstâncias que se produzem os conflitos e propor melhorias.
- Utilizar a mediação e a gestão de conflitos entre os alunos do mesmo grupo-classe.
- Aproveitar a assembléia de classe para também sistematizar os conflitos produzidos em sala de aula.
- Fomentar a colaboração dos alunos representantes de classe na gestão positiva dos conflitos do grupo.

### **Para o entorno**

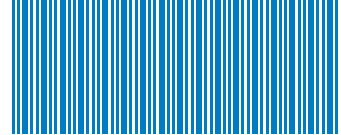
- Chamar a família para participar de atividades relativas a mediação escolar.
- Coordenar com a administração local projetos de atuação concreta para o fomento da cultura de mediação.



- Coordenar com entidades esportivas, culturais e de lazer do entorno escolar que eduquem por meio desses valores de convivência.
- Terem conta os recursos do território para educar a favor da cultura de mediação.
- Potencializar o aluno para que ele participe de atuações de resolução positiva de conflitos que promovam as entidades do entorno.
- Promover atividades de diálogo e gestão positiva de conflitos e participar de eventos culturais organizados por outras entidades do bairro e do município.
- Coordenar e colaborar com os agentes e as entidades mediadores da região.
- Coordenar o trabalho desenvolvido juntamente com centros educativos mediadores do bairro, mediante participação em seminários de coordenação.
- Participar de atividades dealunos, professores e famílias mediadores para fomentar o **trabalho em rede**.

Quando observamos um documento como esse, rico em detalhes e informações preciosas, tão bem construído e planejado, concluímos que há esperança e um universo cheio de potencialidades para ser construído em nosso país. Acreditamos que podemos nos aproveitar da experiência deles para formalizar e alicerçar a cultura da mediação no Brasil. É preciso esclarecer a que se propõe, e estabelecer diretrizes claras e concretas. Assim, com um projeto com fundamentação teórica e orientações para os profissionais, há uma maior adesão e a garantia de uma prática coesa.

Ao realizarem esse projeto, os catalães nos inspiram a batalharmos para que a cultura da mediação esteja cada vez mais presente em nosso país. E acreditamos que não há lugar melhor para começar que dentro da escola. Aliás, pensando bem, há sim. Primeiro, é preciso começar essa mudança dentro de nós.



## REFERÊNCIA

GENERALITAT DE CATALUNYA/DEPARTAMENT D'ENSENYAMENT.  
*Mediació*. Catalunya: Departament D'Ensenyament, 2013.  
Disponível em: <[http://www.xtec.cat/alfresco/d/d/  
workspace/SpacesStore/8f9b3126-4e55-4c4f-9179-  
cb7aea216384/mediacio.pdf](http://www.xtec.cat/alfresco/d/d/workspace/SpacesStore/8f9b3126-4e55-4c4f-9179-cb7aea216384/mediacio.pdf)>. Acesso em: 15 fev. 2015.

Recebido em: 24/02/2015.

Revisto em 27/03/2015.

Aceito em: 04/05/2015.

